

Página  
TRÊS

**Faz e refaz.** Dados da Cesan revelam que, a cada 10 quilômetros de asfalto pavimentado, 60 metros têm de ser refeitos pela empreiteira depois das obras

# A cidade dos buracos

CARLOS ALBERTO SILVA

**Asfaltos irregulares são rotina nos locais onde passou o projeto Águas Limpas, em Vitória**

**ANNY GIACOMIN**  
agiacomin@redegazeta.com.br  
**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redegazeta.com.br

Depois de 140 quilômetros de transtornos e faltando ainda 20km para o fim das obras do Programa Águas Limpas em Vitória, os motoristas que passam pelas ruas da Capital provavelmente não vão estar livres dessas intervenções tão cedo assim. A prefeitura admite que o asfalto colocado na maioria dos locais é ruim. Já a Cesan diz que a empreiteira ainda não terminou as obras, mas também não diz se vai haver recapeamento desses trechos ou não.

O diretor de Obras da Cesan, Carlos Marianelli, pondera que as intervenções, apesar de incômodas, são necessárias para que Vitória seja a primeira capital do país com 100% de esgoto tratado. "Para assentarmos a tubulação é preciso cortar o asfalto. E como o terreno de Vitória é ruim, parte dele é aterro, a dificuldade aumenta. O corte, por exemplo, vai permanecer no asfalto, mesmo depois da pa-

“

**Moro há um mês em Cariacica e venho sempre estudar em Vitória. O ônibus sacode o tempo todo. Viajando em pé, o aperto fica ainda pior”**

**Bianca Zimmer**  
18 anos, universitária

intervenção necessitam de correção. As avenidas Paulino Müller e Beira-Mar são exemplos. Além da pavimentação, há locais em que têm que repor a sinalização viária. A grande maioria dos pavimentos não está sendo entregue de forma satisfatória”, ressaltou Gava.

Dados da Cesan mostram que a cada 10km de asfalto pavimentado depois das obras, 60 metros têm de ser refeitos. “Voltar para o ideal é muito difícil. Mas ainda não consideramos que a obra está entregue à população”, destacou Martinnelli. Ele, no entanto, também não garantiu que a empreiteira



no asfalto, mesmo depois da pavimentação”, explicou.

O fato é que ao passarem pelas ruas de Vitória, principalmente nas avenidas mais demandadas, motoristas, passageiros e ciclistas têm a impressão de estarem num tobogã. O secretário de Trânsito da Capital, Domingos Sávio Gava, chegou a comentar que a prefeitura está insatisfeita com grande parte do serviço.

“Vários locais em que houve

não garantiu que a empreiteira vá refazer o serviço.

Em Vila Velha, a Secretaria de Obras garante que os trabalhos feitos pela empreiteira da Cesan - que não é a mesma das obras da Capital - são fiscalizados. O órgão afirma que em casos de demora na recuperação do asfalto e na falta de sinalização a prefeitura pode notificar a empreiteira, além da própria Cesan; mas também não informou se isso já aconteceu.

# “Se bobear, a moto tomba”

Acostumado ao trânsito de Vitória, o gerente Jó de Jesus, 44 anos, sabe se virar de motocicleta. Mas nos últimos dias ele anda preocupado, principalmente com a Avenida Leitão da Silva, onde trabalha. “Eu

sei o risco que é pilotar uma moto numa via dessas onde o Águas Limpas já passou. É só um descuido, e a moto é sugada para o desnível. Se bobear, o motociclista tomba e sofre um acidente feio”, relata o gerente.

A preocupação dele ainda é sobre o gasto de dinheiro público. “Fica parecendo que nosso dinheiro é capim. Não há um respeito com os nossos impostos”, defende Jesus. Ele defende que as prefeituras deveriam colo-

car um responsável vigiando essas obras. “Tanto em Vitória quanto em Vila Velha tem esse problema. Tem que ter um engenheiro acompanhando tudo”, reivindica Jó.

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

“

**É real: a maioria dos pavimentos que foram entregues pelas obras do Águas Limpas não foi feita de forma satisfatória. Em grande parte desses locais, terão de ser feitos reparos além dos que já foram realizados”**

**Domingos Sávio Gava**  
Secretário de Trânsito de Vitória

“

**É melhor termos obras com certo incômodo do que não termos. Estamos fazendo a nossa parte. Voltar para a pavimentação ideal é muito difícil, mas tentamos deixar a pavimentação pelo menos do jeito que estava”**

**Carlos Martinelli**  
Diretor de Obras da Cesan

## Cesan já fez 90% das obras

**Ao todo, foram concluídos 140 km de rede coletora de esgoto na Capital; faltam três bairros**

As obras do projeto Águas Limpas devem continuar até o segundo semestre deste ano. Depois que forem finalizadas no Centro, em junho, será a vez de Jucutuquara, Tabuazeiro e São Cristóvão deixarem de ser canteiros de obras, em agosto. As

ações, então, passam a acontecer na Praia do Suá, em Barro Vermelho e em Joana D'arc.

Levantamentos da Cesan mostram que 90% da rede de esgoto da Capital, ou seja, cerca de 140 quilômetros, já passaram por intervenções e foram pavimentados. Até agora, a Companhia de saneamento tem a previsão de ter que refazer apenas 800 metros de asfalto, uma média de 0,6% do total.

“Fazemos pequenos reparos todos os dias e estamos progra-

mando ações na Avenida Vitória e Reta da Penha. Além disso, veículos pesados passam pelas pistas onde houve intervenções, e isso pode causar algum abatimento. Não significa dizer que o serviço foi mau executado”, argumentou o diretor de Obras da Cesan, Carlos Martinelli.

**VEJA NO ONLINE**

O vídeo da matéria no [www.agazeta.com.br/diaadia](http://www.agazeta.com.br/diaadia)

### RECLAMAÇÕES

**Ligue**  
**08002862771**

— É o telefone para fazer reclamações sobre o Águas Limpas no município de Vitória.

**Disque**  
**3244-5922**

— É o telefone para reclamar em Vila Velha.

## Um buraco no meio do caminho

Alguns problemas vistos por A GAZETA em ruas já pavimentadas pelo Águas Limpas

### — AVENIDA VITÓRIA (FOTO 2)

A via já não está mais em obras, e em diferentes pontos há desníveis de até 10 centímetros. A impressão é de que o asfalto usado pela empreiteira da Cesan no projeto Águas Limpas cedeu. Veículos tentam se equilibrar entre os extremos mais altos para não cair nos buracos.

Os desníveis podem ser vistos próximos à passarela, ao Colégio Salesiano, à Maternidade Pró-Matre e ao Centro de Referência da Juventude, no trecho de acesso ao bairro Jucutuquara, para quem vem do Centro

### — RETA DA PENHA

Parte do trecho já concluído mantém os tampões (onde ficam os acessos à rede de coleta de esgoto) em desnível com o asfalto da via. Ou o tampão está mais alto que o asfalto ou mais baixo. Ainda há pequenos buracos em pontos já reformados



1

As falhas podem ser vistas no trecho entre o Hotel Formule 1 e o cruzamento com a Avenida Rio Branco

### — AVENIDA BEIRA-MAR (FOTO 1)

A via está toda recapeada,

sem obras do Águas Limpas. Mas há desníveis na via, com os trechos que receberam o encanamento com asfalto mais baixo, além de irregularidades na altura dos tampões

Há mais reclamações no trecho em frente ao Colégio



2

Salesiano e a metros do Clube do Saldanha. Outro ponto fica em frente ao Instituto Braille

### — AVENIDA JERÔNIMO MONTEIRO

Uma das vias mais movimentadas do Centro, a avenida tem problemas de desnível no asfalto, além de buracos em trechos recém pavimentados

Ocorrências no trecho entre o Maes (Museu de Arte do Espírito Santo) e a Praça Oito. Destaque para o cruzamento com a via de saída

### CAPITAL

**60 metros a cada 10km**

— É média de quantidade de asfalto que tem que ser refeita pela empreiteira contratada pela Cesan para as obras do Águas Limpas, em Vitória. Depois de cerca de 90% dos trabalhos concluídos, a Cesan estima que 800 metros dos 140km já feitos vão ser repavimentados.

da Praça Costa Pereira e do trecho em frente à Fafi

### — AVENIDA LEITÃO DA SILVA

As obras na via foram recém concluídas, mas o asfalto já está desnivelado. A diferença de altura entre o velho e o novo pavimento beira os dez centímetros

O erro pode ser conferido nos metros anteriores ao Hospital Cias, da Unimed (no sentido de quem sai da César Hilal em direção a Maruípe)